

A importância da inserção do nutricionista no Programa de Saúde da Família (PSF)

Lara Lúcia Marra Domingos

Graduanda do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do UNIPAM.

Jordelina Fernandes Ferreira

Graduanda do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do UNIPAM e colaboradora do projeto.

Daniela Resende de Moraes Salles

Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde aplicadas à Pediatria. Docente do curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Eliene Carvalho de Sousa Xavier

Graduanda do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do UNIPAM e colaboradora do projeto.

Resumo: Doenças relacionadas aos hábitos alimentares têm levado o governo e a população a se preocuparem com a abordagem de assuntos relacionados à nutrição. Observando a inexistência obrigatória de nutricionista nos Programas de Saúde da Família (PSF), o presente artigo propõe avaliar a importância deste profissional sob a visão dos usuários do sistema, dos agentes comunitários e dos profissionais do PSF. Foram realizados 3 questionários autoaplicáveis em 6 PSFs da cidade de Patos de Minas-MG. Foram entrevistados 33 profissionais de saúde, 29 agentes comunitários de saúde e 50 usuários do programa. 98% dos usuários relataram interesse em ser orientados por nutricionistas; 100% dos agentes afirmaram que em suas visitas domiciliares surgem perguntas sobre alimentação e nutrição, destacando que a comunidade necessita de atendimento de cunho nutricional; 36% dos profissionais do PSF afirmaram dificuldades em abordar temas relacionados à nutrição, ressaltando a importância do nutricionista no PSF. Daí o seu referido papel no PSF.

Palavras-chave: Nutricionista. Programa de Saúde da Família (PSF). Equipe Multidisciplinar.

Abstract: Diseases related to nutritious habits have lead government and the population to worry about the approach of topics related to nutrition. By observing the obligatory absence of nutritionists in Family Health Programs (PSF), the present paper proposes to evaluate the importance of this professional according to the users of the system, the communitarian agents and the professionals of PSF. We applied 3 questionnaires in 6 PSFs in the city of Patos de Minas-MG. We also interviewed 33 health professionals, 29 communitarian agents and 50 users of the program. 98% of the users demonstrated some interest in being oriented by nutritionists; 100% of the agents affirmed that in their home visits there always come questions about food and nutrition, what makes us think that the community needs a nutritional service; 36% of the PSF professionals found some difficulty in approaching matters related to nutrition, emphasizing the importance of the nutritionist in the PSF. Thence the role played by him in PSF.

Keywords: Nutritionist. Family Health Program. Multidisciplinary group.

Introdução

O processo de formação do profissional da nutrição no Brasil ocorreu no início da década de 40. Seu surgimento na área da saúde teria como objetivo de trabalho a alimentação do homem no seu plano individual ou coletivo. Contudo, nesse primeiro momento, esse processo de formação foi para a atuação em nutrição clínica e na alimentação coletiva. Com o crescimento do surgimento de novos profissionais no campo da nutrição e o emergente avanço e competência, foi criada a primeira entidade brasileira, a fundação da Associação Brasileira de Nutricionistas (ABN), em 31 de agosto de 1949, que representa e defende os interesses dos nutricionistas e também contribui para o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área da nutrição (VASCONCELOS, 2002).

A inserção do nutricionista no atendimento multidisciplinar está sendo empregada como uma nova estratégia na recuperação do estado nutricional do indivíduo. A assistência nutricional adequada pode prevenir e melhorar as complicações decorrentes de processos físico-patológicos e desnutrição; contribui também para a melhoria da qualidade do tratamento de reabilitação do paciente. As equipes que contam com o apoio do nutricionista evidenciaram ótimas mudanças na forma de organização do trabalho, contribuindo assim para uma melhor atenção ao paciente (ASSIS et al., 2002).

A educação nutricional foi apontada como estratégia de ação no campo da educação em saúde pública no intuito de conter os avanços da ocorrência de doenças crônico-degenerativas, considerando que uma alimentação de má qualidade é considerada um fator de risco para inúmeras doenças (CAMOSSA et al., 2005).

Um dos grandes avanços da Reforma Sanitária Brasileira ocorreu em 1990 com a consolidação do Sistema Único de Saúde, que tem como princípios básicos a universalidade, integralidade e equidade. Foi bem no período de transição entre a velha e a nova política de saúde que surgiu o Programa de Saúde da Família (PSF), que teria como alvo os sistemas municipais de saúde, em que seriam organizadas ações de atenção básica (SOUSA, 2008).

O PSF, por sua vez, preconiza ações de promoção, proteção e manutenção da saúde, dando atenção às pessoas, com caráter organizativo e substitutivo, o que possibilita o acesso universal e continuado de serviços de saúde qualificados. Sendo assim, é uma estratégia de reformulação da atenção primária sem tempo de finalização. As equipes da Saúde da Família são integradas, no mínimo, por 1 médico, 1 enfermeiro, 1 auxiliar de enfermagem, 1 dentista e 6 agentes comunitários de saúde que são de grande importância na comunicação (BRASIL, 2008).

Contudo o nutricionista não se faz presente nesta equipe. Camossa et al (2005) em seu trabalho confirmam a importância da educação nutricional. Relatam que a capacidade de encarar os problemas alimentares relacionados à saúde desperta interesse pela alteração de hábitos alimentares, considerando-se crenças, culturas e costumes.

A atuação do nutricionista no contexto da promoção da saúde compreende desde a adoção do modelo de atenção sob o enfoque da integridade até mudanças estruturais visando consequentemente à melhoria na qualidade de vida da população (FERREIRA, 2007).

O nutricionista é o profissional habilitado por formação para adequar as orientações alimentares à realidade dos pacientes. Dados mostram que a maioria dos gestores ignora essa atribuição do profissional na saúde pública, sendo a imprensa o meio divulgador que dificulta melhores esclarecimentos a respeito da atuação do nutricao-

nista dentro da sociedade. A atuação do nutricionista nesta área precisa ser esclarecida, divulgada e incentivada para poder valorizar as diversas áreas de atuação, principalmente sua inserção nos PSFs que é de fundamental importância (OLIVEIRA & RADICCHI, 2005).

Admite-se que a atenção integral à saúde por meio da atuação de uma equipe multidisciplinar se faz necessária, pois as que já estão implantadas vêm atuando em áreas diferentes de sua formação profissional. Com isso, atuais referências representam algumas das razões as quais levam os profissionais integrantes do projeto a considerar o trabalho como “muito desgastante” (ASSIS et al., 2002).

O presente trabalho tem por objetivo destacar a visão dos profissionais de saúde do PSF, dos agentes comunitários e dos usuários deste programa sobre a importância de inserir o nutricionista no SUS.

A hipótese usada para edificar este trabalho foi justamente a inexistência obrigatória do profissional no Programa, visando assim a estabelecer uma correlação positiva entre a inserção deste profissional e as demandas (por exemplo, assistência nutricional, controle nutricional etc.) no PSF.

Metodologia

Caracterização do estudo

O estudo foi realizado por meio de metodologia de caráter transversal prospectivo, sendo denominado estudo de corte, em que o grupo populacional é definido, com utilização de pesquisa comparativa e direta, por favorecer o conhecimento individual de valores do indivíduo, permitindo compreender o significado das ações e das relações humanas. Isso proporciona amplitude nas opiniões sobre a situação proposta no contexto, do ponto de vista de quem convive com situações presentes. O modelo utilizado foi usado para que fosse possível descrever a opinião dos participantes de forma clara e objetiva.

Os participantes do estudo foram todos os profissionais de saúde de ambos os sexos, e que não apenas nutricionistas, pertencentes às diferentes seis equipes de PSF da cidade de Patos de Minas, sendo 33 profissionais, 29 agentes e 50 usuários do programa. Foram incluídos também usuários adultos, gestantes e idosos, de ambos os sexos, e os agentes de saúde que compareceram nos postos de saúde nos dias de realização da pesquisa. Foram excluídos profissionais de saúde que não eram pertencentes ao PSF, crianças e adolescentes (indivíduos com idade inferior a 18 anos de idade).

Para avaliação do conhecimento de nutrição e importância dada ao tema, foram utilizados questionários, previamente elaborados e administrados pela própria pesquisadora e colaboradores. Os profissionais de saúde foram entrevistados pela pesquisadora e colaboradores, em postos de saúde correspondentes à equipe de PSF a que pertencem.

Os usuários do PSF participantes foram abordados e entrevistados no momento em que procuravam os postos de saúde, nos mesmos dias marcados para as entrevistas com os profissionais de saúde. Já a coleta de dados com os agentes de saúde incluiu agendamento prévio, visto que este profissional trabalha fora do PSF.

Os profissionais, usuários e agentes de saúde do PSF voluntários foram informados de como iria se proceder a entrevista, de que forma os dados seriam avaliados e

o caráter confidencial da pesquisa. A eles foi entregue o termo de consentimento devidamente assinado, confirmando, assim, a participação voluntária na pesquisa.

Resultados e discussão

A avaliação do questionário foi de acordo com a aplicação. Os dados foram separados de acordo com os questionários aplicados, na seguinte sequência: Resultados 1 – correspondentes aos questionários aplicados com os usuários do programa presentes nos PSFs; Resultados 2 – correspondentes aos questionários aplicados com os profissionais de saúde; e Resultados 3 – correspondentes aos questionários aplicados com os agentes de saúde.

Resultados 1

Ao ser abordado o conhecimento do papel do nutricionista, 58% (29 dos entrevistados) responderam conhecer a real função do profissional; contudo, 42% (21 usuários) da amostra afirmaram não ter conhecimento sobre a atuação do nutricionista.

Este valor faz jus a uma maior explicação e divulgação da real função, atuação e competência do profissional graduado em Nutrição.

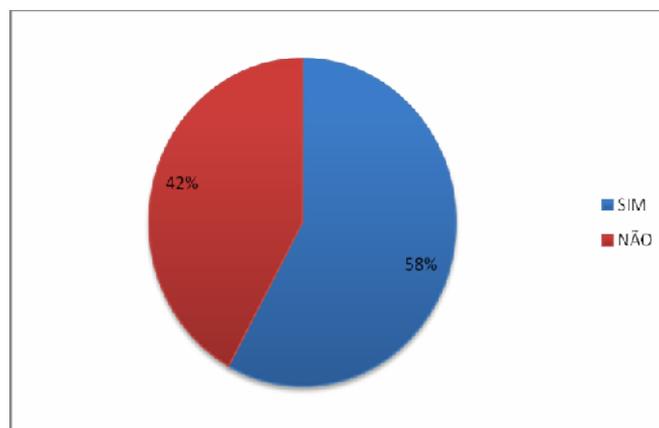


Gráfico 1.1 – Conhecimento dos usuários do PSF sobre o papel do nutricionista.

Segundo opinião de usuários sobre a necessidade de atendimento ou se já teria comparecido a um atendimento nutricional, 56% (28 usuários), afirmaram precisar ou já ter comparecido a este tipo de atendimento. Em contravérsia, 44% (22 usuários) negaram estar precisando de ou já ter ido a um nutricionista. Embora a diferença entre indivíduos que julgam necessitar de atendimento nutricional ou não ser pequena é necessário investigar a real causa destes dados, pois a negação desta necessidade pode estar relacionada à má informação em relação ao real papel do nutricionista.

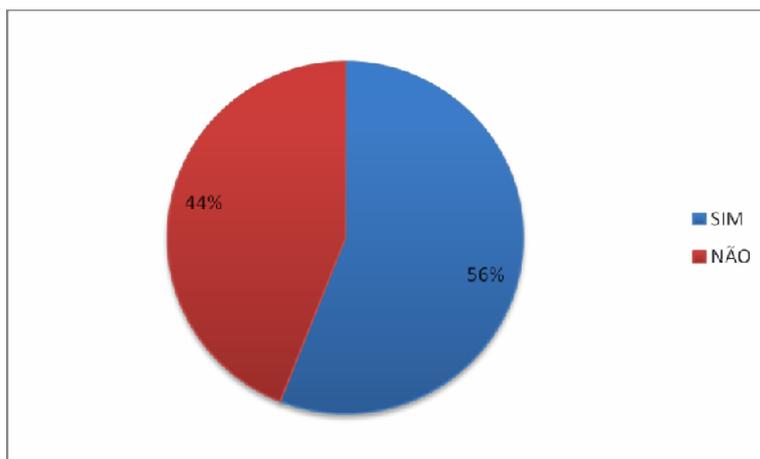


Gráfico 1.2 – Usuários que julgam necessitar de atendimento nutricional ou que já consultaram o profissional.

Referente à existência de problemas de saúde, destaca-se mudanças dos hábitos alimentares: 46% (23 entrevistados) julgam serem necessárias mudanças nos hábitos alimentares; contudo 54% (27 entrevistados) afirmaram não dispor de tais mudanças (ver Figura 1.3). Este fato pode também estar relacionado à não-compreensão de uma alimentação adequada e balanceada de acordo com as necessidades individuais, o que deve ser criteriosamente investigado, diante das patologias predominantes, a idade abrangida, os hábitos culturais e regionais, entre outros aspectos.

De acordo com Assis et al. (2002), o quadro de morbi-mortalidade brasileiro esta associado à alimentação, nutrição e estilo de vida. Uma vez que crescem o número de doenças crônico-degenerativas, aumentam o número de idosos no país, aumentam os riscos nutricionais nas faixas etárias escolares e em gestantes, além da alta prevalência de anemia ferropriva.

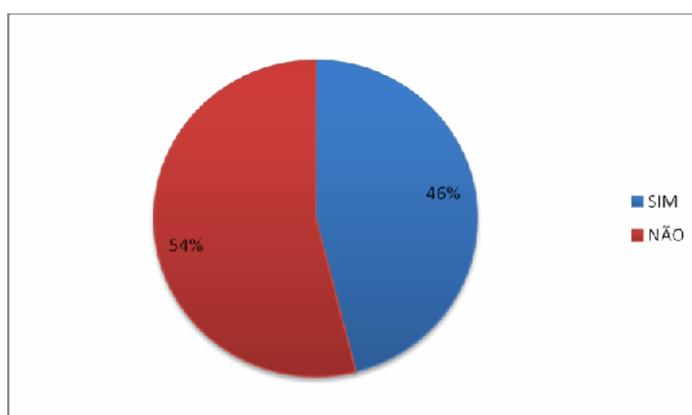


Gráfico 1.3 – Quantidade de usuários que julgam necessitar de mudanças alimentares decorrentes de algum problema de saúde.

Os usuários foram inquiridos sobre o ensejo de serem orientados por nutricionistas; 98% (49 usuários), afirmaram que gostariam de receber informações nutricional-

nais. Este elevado percentual reflete a preocupação crescente da população em conhecer fatores relacionados à nutrição e à alimentação. A inserção do nutricionista no PSF poderia cumprir com esta expectativa dos usuários, fornecendo a estes informações e orientações nutricionais.

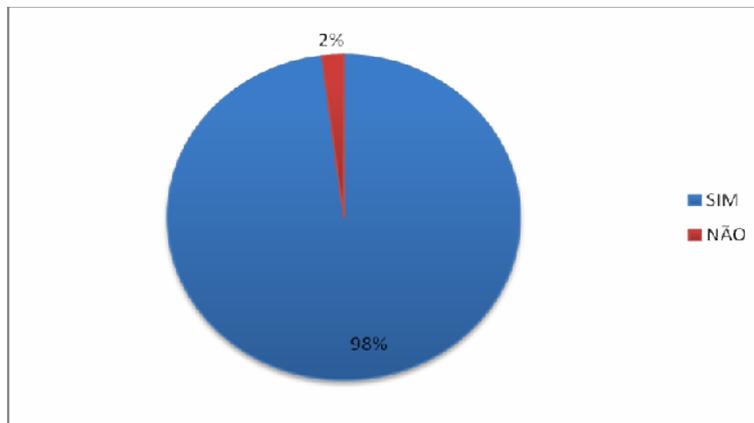


Gráfico 1.4 – Quantidade de usuários que gostariam de receber orientações nutricionais de nutricionistas.

A última pergunta do questionário foi discursiva, e questionava a importância que os usuários viam em inserir o nutricionista no PSF. 100% dos usuários do programa que responderam à pergunta relataram que achavam importante a presença deste profissional no atendimento à população. Este fato pode ser observado no gráfico 1.5.

Os fatores que levariam a inserção deste profissional na equipe multidisciplinar, por aprovação dos usuários, seriam principalmente a grande quantidade de patologias que acometem a população no geral; a falta de informações sobre nutrição e alimentação; a ausência de um profissional qualificado para fornecer informações e orientações nutricionais; o alto índice de obesidade, doenças cardiovasculares, hipertensão e diabetes, entre outras; a baixa condição financeira da população e, por fim, as indicações médicas que designam um nutricionista para tratamento de patologias.

Contudo, na prática, é observado que este profissional não está presente na equipe multidisciplinar formada em um PSF.

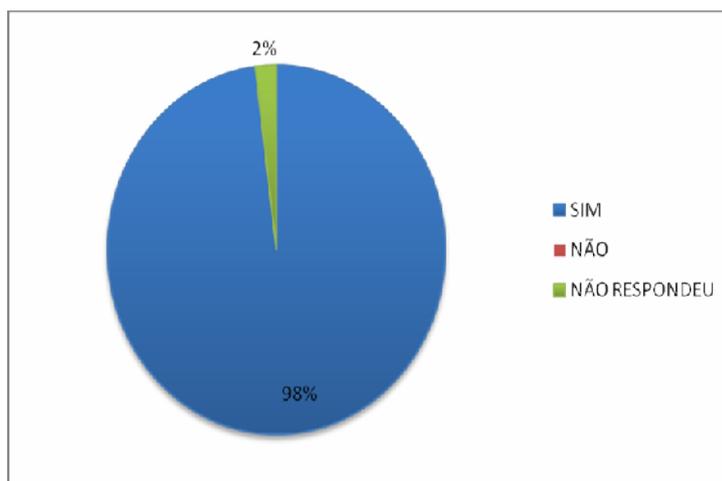


Gráfico 1.5 – Quantidade de usuários que julgam importante a inserção de um nutricionista na equipe multidisciplinar do PSF.

Resultados 2

Os profissionais de saúde, questionados se os cursos técnicos ou de graduação efetivamente abordaram disciplinas específicas sobre Nutrição, disseram que 45% (15 dos 30 profissionais entrevistados) não tiveram nenhum conteúdo curricular correlacionado ao assunto em sua formação acadêmica ou na grade de formação profissional que abordasse a Nutrição. Em contrapartida, 55% (18 profissionais) afirmaram que tiveram matérias relacionadas ao tema.

Alguns estudos obtiveram resultados semelhantes: 41,2% dos médicos pesquisados não tiveram matérias relacionadas à nutrição, e ainda relataram que a faculdade não os havia preparado para lidar com as questões relativas à nutrição e à alimentação (BOOG, 1999).

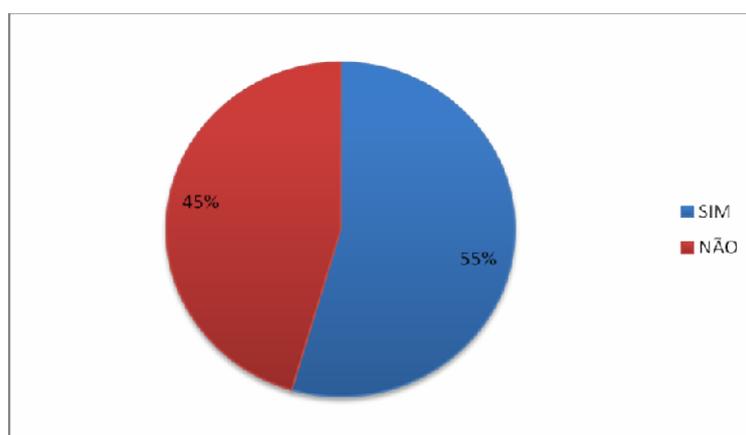


Gráfico 2.1 – Quantidade de profissionais de saúde que tiveram, em suas grades curriculares, matérias relacionadas à Nutrição.

Ao averiguar como foi abordado o tema nutrição nos cursos superiores ou técnicos, 27% (9 profissionais) relataram que o tema foi abordado por meio de palestras, que muitas vezes são apenas informações adicionais e não consistem como base científica sobre o assunto. 21% (7 dos entrevistados) relataram que o tema não foi abordado durante o curso que concluíram, uma vez que estes profissionais estão sujeitos a fazer orientações nutricionais, já que confere a ausência do profissional nutricionista em cada PSF.

9% dos profissionais (3 entrevistados) relataram ter feito especializações na área, e 34% (11 entrevistados) afirmaram ter estudado nutrição em matérias não específicas como Farmacologia e Fisiologia. Abaixo apresenta-se o gráfico com as demais distribuições:

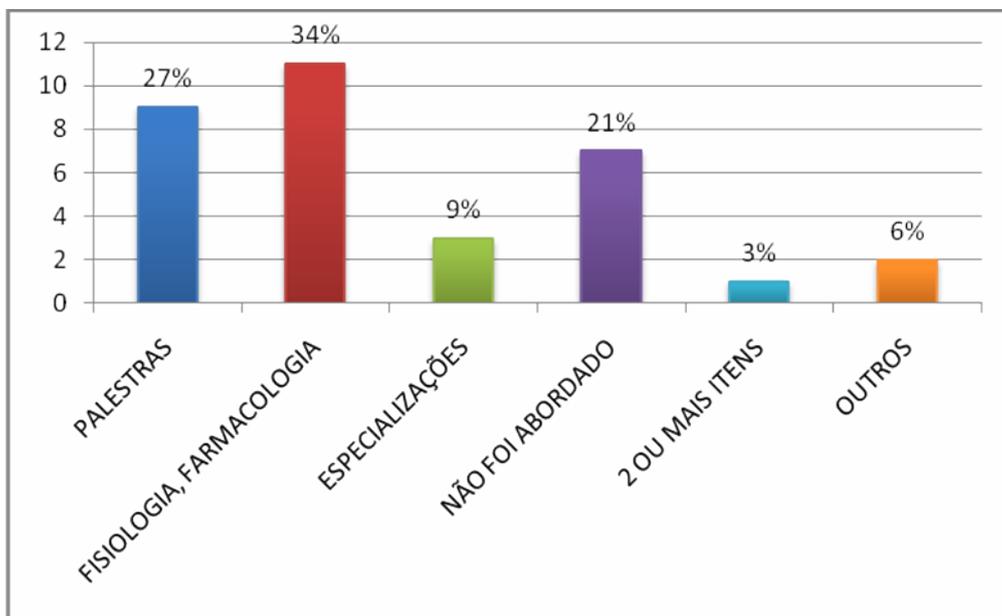


Gráfico 2.2. Tipos de abordagem do tema Nutrição nos cursos de graduação ou técnicos que os profissionais de saúde efetivaram.

Destacamos que a maior parte dos profissionais, parcela correspondente a 70% (23 entrevistados) da amostra, disse que o tema nutrição não foi abordado de forma clara e aprofundada. Isto denota uma possível deficiência em orientações e informações sobre nutrição, como também uma insegurança do profissional em fornecer qualquer informação de cunho nutricional.

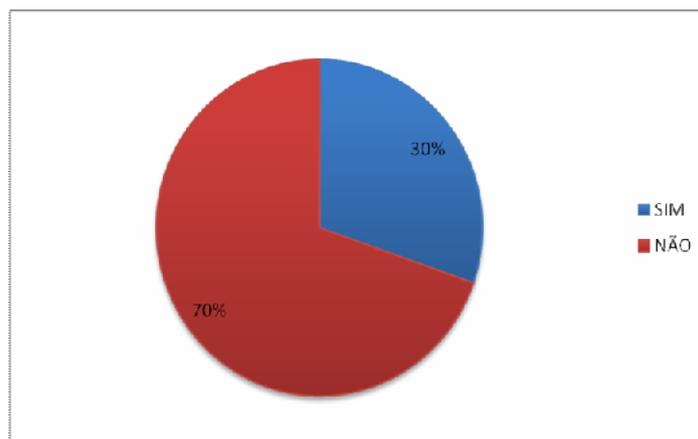


Gráfico 2.3. Profissionais que negam ou afirmam que o tema nutrição foi abordado de forma clara e aprofundada.

Ao interrogar os profissionais se no dia a dia do PSF há necessidade de se conhecer sobre abordagem e orientação nutricional, 97%, (32 funcionários) relataram que diariamente é necessário ter conhecimentos sobre nutrição, denotando a grande demanda de indivíduos que possivelmente necessitariam de acompanhamento nutricional.

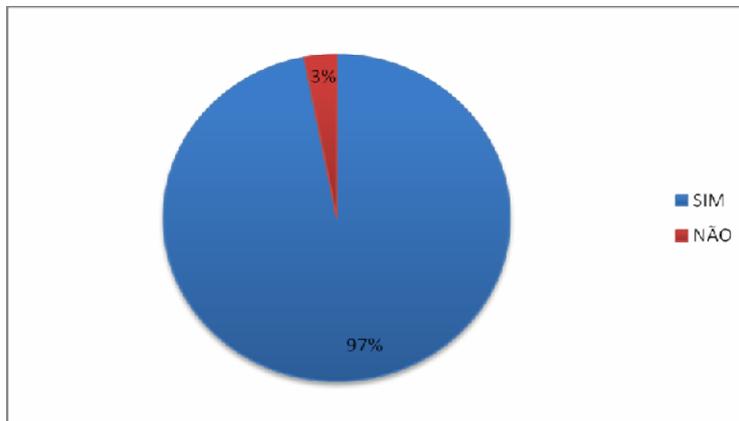


Gráfico 2.4: Necessidade de conhecimentos, no dia a dia do PSF, sobre nutrição.

Também foi questionado se haveria dificuldades em abordar temas relacionados à alimentação: 36% (12 profissionais) afirmaram ter dificuldades em abordar tais temas, e 3% (1 profissional) relatou que não frequentemente existe dificuldade de abordar tal tema; estes percentuais são significativos, uma vez que se observa a grande demanda do atendimento nos PSFs.

Boog (1999) relata que a identificação de problemas alimentares requer do profissional conhecimentos sólidos de nutrição e dietética. Neste mesmo estudo o autor

demonstra a dificuldade de médicos e enfermeiros em abordar temas relacionados à nutrição, quando estes profissionais detectam a necessidade de mudança de hábitos alimentares devido à existência de um problema clínico.

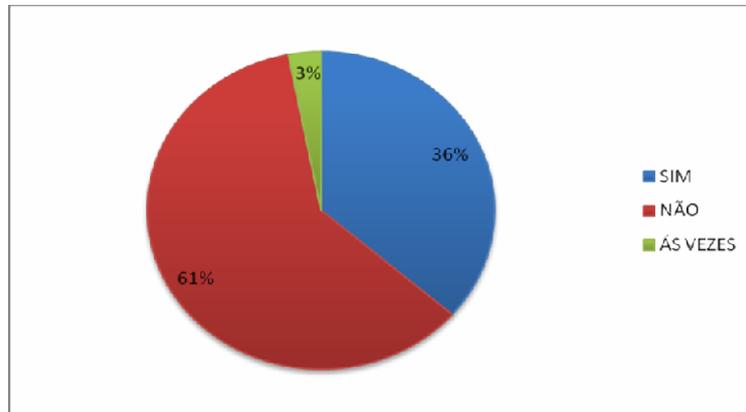


Gráfico 2.5. Existência de dificuldades em abordar os problemas relacionados a alimentação.

Quanto à sugestão de se fazerem orientações nutricionais aos pacientes, foi relatado por 85% (28 profissionais) que há necessidade em instruí-los sobre aspectos nutricionais constantemente, conforme pode ser observado na Figura 2.6. Provavelmente estes profissionais que afirmaram a obrigatoriedade de orientações aos pacientes apresentam contato direto com os usuários do PSF.

Se houvesse a realização de ações de educação nutricional nos PSFs, isso poderia além de reduzir o número de complicações decorrentes de uma má alimentação, minimizar o sobrecarregamento de outros profissionais em seus atendimentos. Cerqueira (1985) apud Boog (1999), afirma que a educação nutricional é uma medida de alcance coletivo e que “proporciona os conhecimentos necessários e a motivação coletiva para formar atitudes e hábitos de uma alimentação sadia, completa, adequada e variada”.

Fazendo-se uma relação entre amostra, a quantidade de profissionais que afirmam ter dificuldades em lidar com temas relacionados à alimentação e a grande demanda sobre as orientações nutricionais, deve-se atentar que grande número de profissionais podem não estar preparados academicamente para lidar com os aspectos relacionados à nutrição.

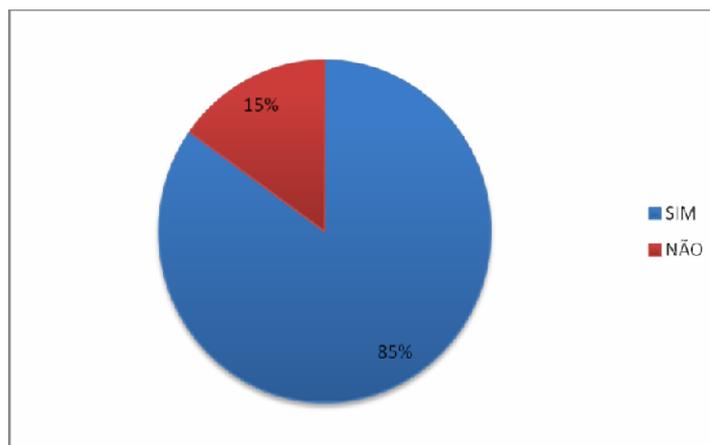


Gráfico 2.6. Necessidade dos profissionais em estarem fazendo orientações nutricionais.

Embora seja uma pergunta de livre resposta, foi constatado que 100% dos profissionais de saúde acham importante inserir o profissional de saúde graduado em Nutrição no PSF.

As principais explicações para o englobamento deste profissional no programa seriam: formar uma equipe multidisciplinar; atender à alta ocorrência de patologias (diabetes, hipertensão, dislipidemias, baixo peso, sobrepeso, entre outras) que necessitariam de acompanhamento nutricional; fornecer um atendimento de melhor qualidade, individualizado, em cunho nutricional; melhorar a qualidade de vida da população; colocar um profissional qualificado para a execução das atividades nutricionais que a demanda no PSF exige; controlar o índice de cáries por meio de uma alimentação adequada e promover; prevenir e recuperar o estado de saúde da população atendida.

A necessidade de inserir o nutricionista na equipe multidisciplinar também foi relatada nos estudos de Santos (2005). Diversos profissionais sentem a necessidade do nutricionista na equipe de saúde, para que este possa somar seus conhecimentos com os demais membros da equipe, e para que tais conhecimentos sejam repassados à população.

Resultado 3

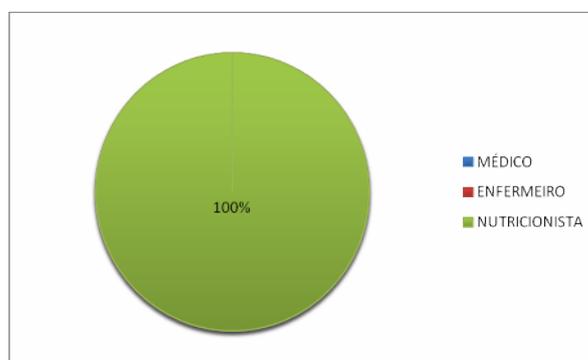


Gráfico 3.1. Profissional mais apto para abordar questões de problemas alimentares.

Os agentes de saúde foram interrogados sobre qual seria o profissional mais apto para abordar problemas relacionados à alimentação e criar soluções para estes: 100% dos entrevistados afirmaram que o nutricionista é o profissional mais qualificado para a realização deste trabalho. Isso demonstra o conhecimento dos agentes sobre o papel deste profissional.

De acordo com o conhecimento real do papel do Nutricionista, 93% (27 agentes) afirmaram conhecer a função deste profissional, indicando assim uma relação positiva com a concepção de profissional capacitado para fornecer informações nutricionais; apenas 7% (2 agentes) relataram não apresentar conhecimento satisfatório sobre a função do nutricionista.

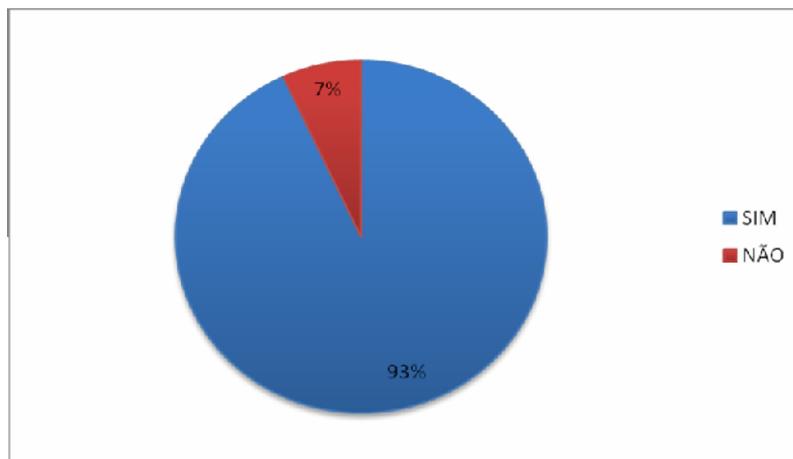


Gráfico 3.2. Quantidade de agentes que afirmam conhecer o papel do nutricionista.

Foi determinante observar a quantidade: 97% (28 agentes) negaram ter feito cursos sobre aspectos relacionados à nutrição. Assim, é possível constatar a limitação dos agentes em fornecerem informações de cunho nutricional aos pacientes que visitam. Observar Figura 3.3.

Fortes e Spinetti relatam que os agentes devem estar capacitados a informar e esclarecer; contudo, não devem basear-se em suas próprias crenças para embasar informações, sendo eles unicamente o elo entre usuário e equipe, devendo estar treinados, embora reconhecendo limitações para a transmissão de informações.

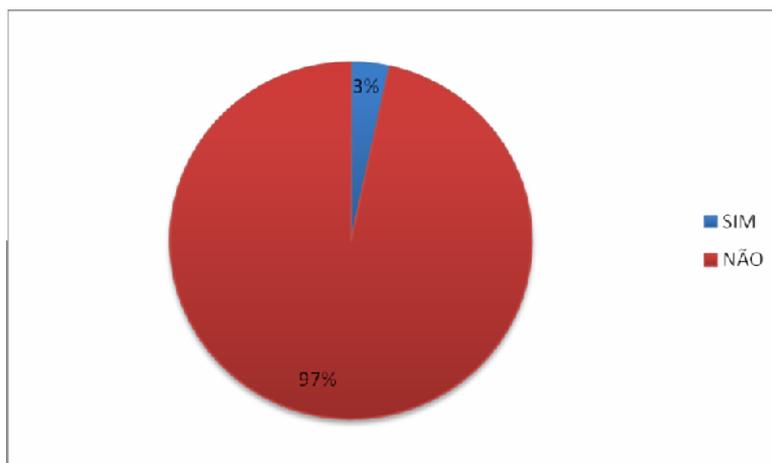


Gráfico 3.3. Quantidade de Agentes de Saúde que concluíram algum curso relacionado a nutrição.

Apenas 1 (um) agente afirmou ter feito algum curso relacionado a nutrição; este destacou que o conteúdo foi passado de forma clara e foi totalmente absorvido.

Nos atendimentos domiciliares foi observada a coexistência de questionamentos sobre alimentação e nutrição. 100% (29 agentes) afirmaram que esta prática existe, mostrando assim o interesse da população em conhecer os aspectos sobre alimentação e nutrição, confirmando necessidade do profissional nutricionista no PSF como orientador dos agentes de saúde e gestor de ações de saúde pública.

Este fato foi ressaltado por Levy, Matos e Tomita (2004), os quais afirmam que dentre as atividades desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde, no âmbito domiciliar, podem-se destacar trabalhos de prevenção, orientando principalmente diabéticos, hipertensos e gestantes.

De acordo com os agentes, visto que são profissionais diretamente ligados aos pacientes, 100% afirmaram que os pacientes necessitam de atendimento nutricional. Este percentual realatado está diretamente ligado à demanda e representa a necessidade de um nutricionista efetivo no PSF.

Fortes e Spinetti (2004) confirmam o pressuposto anterior, ao dizerem que o Agente Comunitário de Saúde no domicílio do usuário é apto a fornecer informações sobre a saúde individual e familiar da comunidade.

Sendo assim os agentes acham importante inserir o nutricionista no PSF, em unanimidade: 100% (29 agentes) relataram a importância de se inserir este profissional no programa.

As principais justificativas para a inserção deste profissional se resumem nos seguintes itens: alto nível de obesidade, inclusive infantil; baixo peso de crianças; tratamento de patologias; prevenção e promoção da saúde; e a baixa condição financeira da população atendida pelos PSFs.

Conclusão

Durante todo o processo de pesquisa, houve grande receptividade por parte dos usuários, agentes e profissionais de saúde em relação ao pesquisador e colaboradores. De acordo com as equipes do PSF, os nutricionistas e usuários têm aceitação profissional.

Por meio dos questionários aplicados, observou-se a unanimidade de todos os entrevistados sobre a importância da inclusão do profissional nutricionista durante os processos de atendimento. Este fato é de suma importância, pois promoção da saúde e prevenção de doenças se fazem com equipe multidisciplinar.

Sendo assim, perante os resultados obtidos e demonstrados, é relevante a necessidade da presença do profissional nutricionista nos Programas de Saúde da Família (PSFs) como mediador de ações que visem à melhor qualidade de vida dos usuários do programa.

Referências

ASSIS, Ana Marlúcia Oliveira, de et al. The Brazilian Family Health Program: Contributions to a discussion about the inclusion of the nutritionist in the multidisciplinary team. *Revista de Nutrição*. vol. 15, n.º 3, p. 255-256, 2002.

BOOG, Maria Cristina Faber. Dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na abordagem de problemas alimentares. *Rev. Nutr.*, Campinas, 12(3): 261-272, set./dez., 1999.

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. *Cad. Saúde Pública* [on-line]. 1999, vol. 15, suppl. 2.

BRASIL. Portal do Ministério da Saúde. Disponível em:

<<http://www.ministeriosau.de.gov.br.html>> Acessado em: 14 de agosto de 2008.

CAMOSSA, Ana Cristina do Amaral, et al. Educação Nutricional: Uma área em desenvolvimento. *Alimentos e Nutrição*. Araraquara, v. 16, n.º 4, p. 349-354, 2005.

FERREIRA, Vanessa A., MAGALHÃES, Rosana. Nutrition and health promotion: recent perspectives. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 23(7): 1674-1681, jul. 2007.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho & SPINETTI, Simone Ribeiro. A informação nas relações entre os Agentes Comunitários de Saúde e os usuários do Programa de Saúde da Família. *Saúde soc.* [online]. 2004, vol.13, n.2, pp. 70-75.

LEVY, Flávia Manuad, et al. Programa de agentes comunitários de saúde: a percepção de usuários do Programa de saúde. *Caderno Saúde Pública* [online]. 2004, vol. 20, n.º 1, pp. 197-203.

OLIVEIRA, Tatiana Resende Prado Rangel de & RADICCHI, Antônio Leite Alves. Insertion of a Nutritionist in a team that attends patients requiring physical and functional rehabilitation. *Rev. Nutr*, Sept/Oct. 2005, vol. 18, n.º 5, p. 601-611.

SANTOS, Anderson Carlos dos. A inserção do Nutricionista na Estratégia de Saúde da Família: o olhar de diferentes trabalhadores da saúde. *Fam. Saúde Desenv.*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 257-265, set./dez. 2005.

SOUSA, Maria Fátima de. The Family Health Program in Brazil: analysis of access to basic care. *Rev. Bras. Enferm.*, mar./abr. 2008, vol. 61, n.º 2, p. 153-158.

VASCONCELOS. Francisco de Assis Guedes. The Nutritionists in Brazil: a historical analysis. *Rev. Nutr.*, May/Aug. 2002, vol. 15, n.º 2, p.127-138.